

A nova Vida do Museu Municipal de Faro



Conceição Pinto*

Os padrões de vida moderna, cada vez mais exigentes para o cidadão; aconselham a ponderar, entre outras coisas, o papel dos espaços de exposição, atribuindo-lhes uma importância fundamental como agentes promotores da qualidade de vida nas cidades.

“O projecto [de reestruturação e desenvolvimento do Museu de Faro] visa dotar estes dois espaços de um discurso actual, permitindo uma apresentação rigorosa e coerente do vasto espólio...”

Os Museus são hoje entendidos como espaços onde o cidadão pode viver uma experiência cada vez mais interactiva com a arte que contempla - que é património seu - e a estrutura física em que se encontra.

Por isso a preocupação em colocar à disposição do visitante meios, serviços e actividades, que permitam incrementar a sua assiduidade e prolongar a sua permanência no espaço.

Neste aspecto, a Arquitectura assume papel preponderante, criando ambiências, funcionalidade e condições de conforto, susceptíveis de tornar a visita ao espaço museológico mais agradável.

Políticas cada vez mais rigorosas de gestão cultural e museológica, permitem hoje saber quais os públicos alvo a atingir e quais as soluções expositivas mais adequadas a cada um deles.

Mais do que satisfazer uma necessidade ao visitante, pretende-se encontrar soluções que preencham as expectativas de quem visita um Museu.

Um Projecto em Marcha

Partindo deste novo entendimento das funções do Museu, a Câmara Municipal de Faro deu início, em 1998, ao projecto de reestruturação e desenvolvimento do Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique, o Museu Municipal de Faro.

Com a aquisição do conjunto arquitectónico constituído pelo Castelo de Faro e antiga Fábrica da Cerveja Portuguesa, a revitalização do Museu começa a assumir contornos ainda mais visíveis.

O projecto visa dotar estes dois espaços de um discurso actual, permitindo uma apresentação rigorosa e coerente do vasto espólio do Museu de Faro.

Arquitectura e Inserção Urbana

O Projecto procura atingir novas dinâmicas culturais e induzir a reabilitação do valioso Centro Histórico da cidade. Para atingir tais objectivos, a intervenção assenta nas vertentes Arquitectónica, Urbanística e Cultural.

A Arquitectura do Projecto

A intervenção abrange a recuperação e modernização do pólo existente - Núcleo do Convento - bem como a criação de um novo pólo - o Núcleo do Castelo - dotando o conjunto das condições exigidas pela função museológica, prevendo a existência das áreas ne-

cessárias ao funcionamento de um Museu.

Trata-se, no primeiro caso, de uma intervenção num Monumento Nacional classificado, a qual abrange não só os claustros como toda a área da antiga Cerca do Convento, requalificando o conjunto e repondo a sua correcta leitura enquanto antiga estrutura conventual. Torna-se igualmente necessária a modernização e reabilitação do espaço museológico actualmente existente, vocacionando-o para a apresentação da Arqueologia e História Local e Regional.

O segundo caso integra as Muralhas classificadas como Imóvel de Interesse Público. Esta intervenção visa a valorização das estruturas militares medievais (Castelo), a reabilitação dos vestígios do antigo Quartel oitocentista e a adaptação funcional das estruturas fabris edificadas no início do século XX. Este conjunto constituirá o núcleo das Artes Plásticas, com um enfoque especial para a Pintura do séc. XVI ao XIX, Cartaz e Arte Contemporânea Portuguesa.



Vista aérea do Castelo de Faro



Entrada do Convento de Faro.

Perante edifícios antigos como estes, directamente relacionados com a história da cidade e, portanto, com os temas a abordar no futuro Museu, torna-se imperioso recuperar as suas estruturas edificadas originais, ou

evidenciar a sua eventual sobreposição, de modo a valorizar as suas componentes, que se podem assumir, elas próprias, como peças importantes do discurso proposto aos visitantes.

Por outro lado, ao incidir sobre terrenos de grande sensibilidade arqueológica, o projecto veio promover a sua investigação, pretendendo ainda a musealização de estruturas entretanto postas a descoberto e a respectiva integração no circuito de visita.

A ligação entre os dois núcleos museológicos encontra-se prevista através de uma passagem subterrânea, a qual constituirá, simultaneamente, uma porta para a "Cidade Arqueológica".

A Intervenção Urbanística

Também o capítulo da Inserção Urbana é alvo de cuidados especiais: As áreas de ampliação foram reunidas num só volume, que ocupa sensivelmente a mesma posição do actual edifício das oficinas municipais, embora com uma nova solução de tran-



Vista do Claustro do Convento de Faro.

Programa Funcional a Desenvolver com o Projecto de Remodelação

Núcleo do Convento

Ações a implementar

- Restituição da tipologia dos espaços originais do edifício;
- Valorização das fachadas do antigo convento;
- Adequação dos espaços existentes às suas novas funções;
- Construção de um novo edifício que irá albergar os serviços administrativos, reservas e laboratórios;
- Reposição do perímetro da cerca convencional, reposto a leitura original deste equipamento religioso;
- Valorização do logradouro através de arranjo urbanístico e criação de um espaço verde de lazer;
- Ligação subterrânea ao Núcleo do Castelo.

Serviços a disponibilizar

- Recepção e apoio a utentes;
- Loja;
- Cafeteria;
- Auditório com 100 lugares;
- Exposição permanente (Pré-História, Proto-História, época Romana, época Islâmica, época Medieval/ Moderna, Faro - Evolução Urbana);
- Exposições Temporárias;
- Serviços Educativos;
- Centro de Documentação;
- Laboratórios e Reservas.



Núcleo do Castelo

Ações a implementar

- Valorização das estruturas militares medievais do Castelo;
- Reabilitação do Quartel;
- Tratamento urbanístico do espaço envolvente com vista à recriação da Porta e antiga Praça de Armas;
- Reutilização da Fábrica da Cerveja para Núcleo Museológico e adequação dos espaços existentes às suas novas funções;
- Encerramento parcial do rasgo realizado a sul;
- Reabertura da Porta do Mar;
- Individualização do adarve ou caminho de ronda, e elaboração de um circuito turístico ao longo do mesmo;
- Reabilitação da arcaria e das edificações adossadas ao parte norte das muralhas do castelo.

Serviços a disponibilizar

- Recepção e apoio a utentes;
- Loja;
- Auditório;
- Cafeteria/ Restaurante com acesso independente;
- Exposição permanente (Pintura Séc. XVI a XIX, Cartaz e Arte Contemporânea Portuguesa);
- Exposições Temporárias;
- Serviços Educativos.



Fachada principal do Convento de Faro, onde pode ver-se a cúpula.

sição para o edifício do convento, pondo em evidência o cunhal de pedra aí existente e permitindo, a quem passa, uma rápida visão para o interior do Museu e do seu logradouro.

Esta solução de implantação mantém portanto a organização volumétrica e espacial do conjunto, não alterando a disposição e alinhamento da fachada poente do Núcleo do Convento, característica deste lado do Largo do Castelo. A ligar os dois imóveis, uma passagem subterrânea que permitirá aceder igualmente à "cidade arqueológica", enquanto em processo de escavação e investigação extensiva e progressiva.

O conjunto museológico em apreço insere-se na periferia de uma malha urbana antiga, num local algo descaracterizado por ocupações de índole industrial ou armazéns. O projecto do Museu de Faro deverá contribuir deci-

sivamente para a inversão deste quadro, através de uma intervenção que possa evidenciar os valores patrimoniais existentes empreendendo a requalificação de toda a área oriental do núcleo histórico da Vila Adentro, incluindo a reconversão de áreas actualmente adstritas a funções não compatíveis com o Centro Histórico (indústrias e armazéns) e a reconstituição da antiga Praça de

Armas. A intervenção reflectir-se-á directamente no desenvolvimento económico de todo o núcleo urbano mais antigo.

O Museu como Baluarte da Opção Cultural

Para além das intervenções de fundo atrás descritas, todo o Projecto expressa uma preocupação fundamental com a função pedagógica de um espaço cultural valioso enquanto património histórico e artístico, sobretudo a orientar para as gerações mais jovens.

A intervenção objectiva o acréscimo da importância cultural e artística da cidade de Faro, concretizando o reforço de uma estratégia de capitalidade no seio do Algarve e Sul do País. A importância da concretização de um equipamento desta envergadura não interessa só a Faro, mas a toda a região

algarvia que ganhará relevo cultural no panorama nacional e internacional, factor que poderá revelar-se decisivo na diversificação da oferta turística que tem passado, essencialmente, pelas suas virtudes enquanto destino balnear.

A opção cultural tem sido assumida com entusiasmo, tendo já culminado com a escolha da cidade de Faro para ser, em 2004, a Capital Nacional da Cultura.

Um Breve Olhar para o Passado

A história do Museu de Faro começa quando o Município Farense deliberou, em 22 de Fevereiro de 1894 criar o Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique homenageando assim O Navegador por ocasião do V Centenário do seu nascimento.

Inicialmente foi destinada uma sala do edifício dos Paços do Concelho para a instalação do Museu. Em 1914, já durante a I República, passa a funcionar na Igreja do Convento de Santo António dos Capuchos, aí permanecendo até 1969, data em que transita para as actuais instalações no antigo Convento da N.ª Sr.ª da Assunção. A inauguração oficial deste novo espaço verificou-se apenas em 1973.

* Arquitecta, licenciada pela ESBAL em 1982.

Directora do Departamento de Reabilitação do Património da Câmara Municipal de Faro. Responsável pelo trabalho desenvolvido no âmbito do Centro Histórico de Faro. Coordenadora do Projecto de Remodelação e Ampliação do Museu de Faro e responsável pelo Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique. Integra a Direcção do Centro de Ciência Viva do Algarve.